



Caminhos do sul global, resistências aoneoliberalismo e ao risco de um ‘holocausto urbano’: desafios para aeducação física e a ciências do esporte.

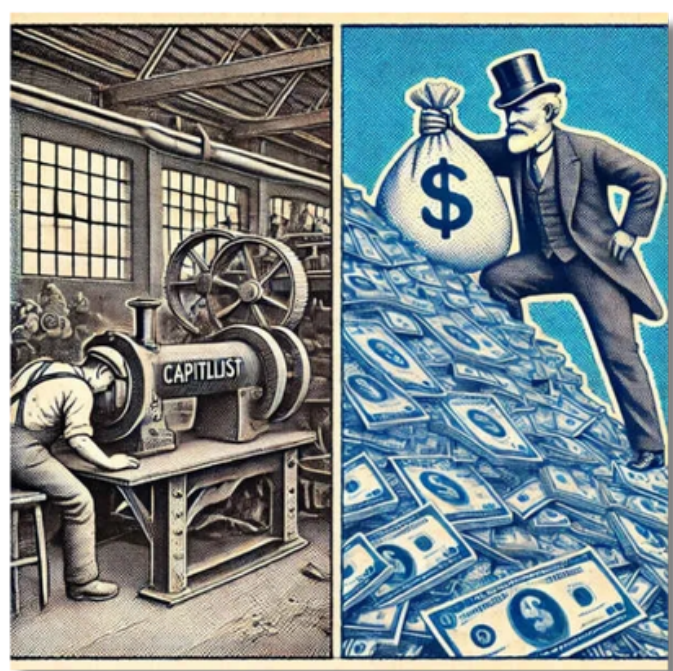
01 a 06 de setembro de 2025
São Paulo

MEIOS INEFICIENTES PARA GANHAR:
O PARADOXO DO JOGO EM BERNARD SUITS

Alysson Carlos Ribeiro Gomes; Tatiane Meire Martins; Francisco Carlos da Silva Rodrigues;
Samuel Estevam Vidal
alyssonef@gmail.com



INTRODUÇÃO



PROBLEMA: Diante do contexto meritocrático e produtivista da sociedade contemporânea, como a definição de Jogo em Bernard Suits pode ser compreendida como um ato de resistência?

OBJETIVO

Ampliar o debate a respeito do conceito Jogo, a partir da definição de Bernard Suits (1978).

MÉTODO

TIPO DE PESQUISA: Bibliográfica sob viés qualitativo.



Bernard Suits (1925-2007) - Professor Emérito de Filosofia na Universidade de Waterloo, no Canadá, onde lecionou Filosofia Moral.



DISCUSSÃO



Atitude Lusória - “aceitação de regras constitutivas somente para que a atividade possibilitada por tal aceitação possa ocorrer” (Suits, 1978, p. 40).



A **Escolha** por regras que dificultam a conquista do objetivo, adotando **Meios Ineficientes**, revela o paradoxo do Jogo (Suits, 1978);

Sendo assim, o **Jogo** não somente resiste à racionalidade da eficiência, como abre espaço para **experiências** que **transcendem** a **lógica** do **desempenho** e da **utilidade**.

No cotidiano, escolher um caminho mais longo é ineficiente; nos Jogos, essa “ineficiência” é essencial;

É nesse contexto antagônico entre eficiência e ineficiência que o Lúdico pode ser (re)conhecido;

Em desdobramento, observa-se abertura a outras maneiras de experienciar o próprio corpo, podendo, resistentemente, ser subversiva aos moldes da sociedade vigente;

Como uma prática insurgente, sugere-se ampliar a discussão do Jogo na academia e na prática pedagógica da Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendê-lo como um espaço de **resistência** à lógica produtivista permite **repensar** práticas corporais que valorizem a **criatividade**, a **expressividade** e a **ludicidade**, rompendo com modelos que **reduzem** o movimento humano a métricas de desempenho, apresentando-se como uma possibilidade concreta à subversão de mecanismos que **desumanizam** corpos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRACHT, V. Educação Física e Ciências: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

CAMPOS, M. V. S. de; ROBLE, O. J. Prelúdio para uma filosofia do jogo: a definição de Bernard Suits. Movimento, v. 27, e27066, 2021.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro e Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MAUSS, M. As técnicas do corpo. Journal de Psychologie, v. 32, n. 3-4, p. 271–293, 1934.

MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, E. D. da. A meritocracia como modo de vida: uma análise crítica à luz da tradição marxista. Sociologias Plurais, vol. 9, n.o 1, 2023, pp. 1-20. DOI: 10.5380/1.89589.

SUITS, B. The Grasshopper: Games, Life and Utopia? Toronto: University of Toronto Press, 1978.



Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
Associado à SBPC

XI CONICE